

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A MONITORIA DE ANATOMIA PARA A FISIOTERAPIA DA UFPEL: ENSINO E APRENDIZADO

JETHRO DUARTE BRESOLIN¹;

MATEUS CASANOVA DOS SANTOS²

1. *Acadêmico-monitor da Fisioterapia - Universidade Federal de Pelotas – jethrobresolin@gmail.com*
2. *Docente da Universidade Federal de Pelotas – mateuscasasantos@gmail.com; mateus.casanova@ufpel.edu.br - <https://wp.ufpel.edu.br/abanatoin/>*

1. INTRODUÇÃO

O exercício da monitoria acadêmica foi oficialmente instituído no Brasil em 1968, no artigo 41 da lei n 5.540 e, em 1996, no Artigo 84 da lei n 9.394/1996, a qual estabelece que “os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas suas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seus planos de estudos”. Nessa conjuntura, a monitoria é um processo que beneficia tanto o professor que, em meio às suas atividades educacionais, possuem um monitor auxiliando-o, quanto o aluno que, através de tarefas propostas pelo professor orientador, amplia seus conhecimentos (ASSIS et al., 2006).

A monitoria na disciplina de Anatomia é de suma importância, seja para o monitor, revisando o conteúdo já presenciado e, também, para os alunos graduandos, pois ter a possibilidade de fácil comunicação com alguém que já vivenciou os desafios e dúvidas que esta cadeira oferece, pode favorecer o entendimento deles. O monitor contribui para a disciplina através do processo de ensino-aprendizagem, no qual o acadêmico/monitor aperfeiçoa seus conhecimentos para auxiliar nas dúvidas dos estudantes e, além disso, cria e aprimora metodologias baseadas mais ativas e em dificuldades apresentadas. (FÉLIX et al., 2018)

A chance de participar da monitoria acadêmica em seu período de graduação é crucial, pois a busca do monitor pelo saber é relacionada diretamente com a procura dos estudantes integrantes (MESQUITA et al., 2019). Nessa perspectiva, o monitor, através de atividades acadêmicas solicitadas pelo professor orientador, reforça a aprendizagem sobre o conteúdo anteriormente visto na sua graduação na disciplina de Anatomia.

Nesse contexto, enquanto monitor o objetivo desse relato de experiência em uma interface de investigação-ação educacional (MION, 2002) foi desenvolver suportes e intervenções nas práticas pedagógicas desenvolvidas nos componentes curriculares de Anatomia I e II para o curso de Fisioterapia da UFPel.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Primeiramente, foram estabelecidos objetivos pelo professor ao monitor, os quais eram construir, pelo menos, dois casos fisioanatomoclínicos em formato de lição, inclusive auxiliar os alunos durante as práticas da monitoria. Além dos objetivos, foi criado um grupo remoto incluindo os demais monitores da disciplina com os alunos, no qual foram disponibilizados mais de 70 exercícios de revisão

durante o semestre. Esses exercícios foram enviados semanalmente, além indicações de vídeos auxiliares em plataformas como “Youtube”, para ampliação dos conhecimentos.

Casos ‘físioanatomoclínicos’ são atividades orientadas pelo professor orientador em colaboração com os monitores como desfechos anatomoclínicos voltadas à fisioterapia, caracterizando-se como espaços formativos e diagnósticos das práticas educativas e-learning em anatomia desenvolvidas e praticadas na interface digital da UFPEL.

Toda essa perspectiva vem sendo desenvolvida junto ao Laboratório de Anatomia Clínica e Interativa (Labanatoín – <https://wp.ufpel.edu.br/labnatoín/>), seja pelo professor ou pelo monitor que, após realizadas, são disponibilizadas aos estudantes. Esta trajetória do Labanatoín está sendo possível no trânsito dos projetos intitulados: ‘O componente curricular Anatomia Humana para o Curso de Fisioterapia: diálogos e perspectivas’; Anatomia humana aplicada ao Curso de Fisioterapia: Interfaces ‘Fisiotanatomoclínicas’; e, Desenvolvimento de recursos e-learning anatomoclínicos e em saúde.

Os casos desenvolvidos por completo foram: (a) ruptura de Ligamento Cruzado Anterior (LCA); entorse de tornozelo.

Nessa trajetória participante das ações de monitoria na interface e-learning e presencial, o auxílio aos acadêmicos ingressantes em Anatomia foi distribuído entre o grupo de aplicativo e encontros sistematizados no campus, sejam com perguntas referentes ao conteúdo ou até mesmo às provas. Nestes grupos eram oferecidas questões de revisão de caráter formativo sobre os respectivos conteúdos semanais como, por exemplo: cerebelo, telencéfalo, pares cranianos, enfim, temáticas envolvendo a neuroanatomia. No final da semana foram disponibilizadas dez questões de cada temática ou um compilado de ambas. Estas questões foram desenvolvidas baseadas em anotações no período de realização da disciplina do monitor.

Além das tarefas e listas de exercícios, outras dicas e instruções para as verificações de aprendizagens eram disponibilizadas também, como vídeos retirados da web para qualificar ainda mais a compreensão do conteúdo.

Embora o contato presencial monitor-estudantes seja de extrema importância, a compatibilidade dos horários e disponibilidade dos monitores e acadêmicos devem ser estabelecidas por ambas as partes, respeitando as necessidades de cada um. No entanto, observou-se dificuldades de organização de encontros presenciais pela distinção de campus em que se haviam aulas.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, a monitoria se torna uma oportunidade que todos os graduandos podem desenvolver e perfaz aperfeiçoamento do aprendizado e experiências como mediador de tarefas educacionais. Observou-se que enquanto acadêmico/monitor há possibilidades de ampliar as fronteiras da própria formação, seja a área da saúde, como se caracterizou o contexto, e desfrutar de outra área acadêmica com conteúdos pertinentes à educação.

Além desta experiência, a revisão de cada conteúdo foi essencial para o desenvolvimento de tarefas, como as listas de exercícios orientados, por exemplo, as quais precisavam de tempo e dedicação para desenvolvê-las.

Para um acadêmico do curso de Fisioterapia, é essencial estar ‘em dia’ com a Anatomia Humana, particularmente com as nomenclaturas dos músculos, ossos e articulações do corpo humano. E, pensando nisso, ter a oportunidade de revê-los

em um semestre mais avançado auxilia no entendimento de diversas outras disciplinas.

O Labanatoim segue avaliando os espaços-tempos das práticas pedagógicas em Anatomia Humana orientadas para a clínica, qualificando as identidades profissionais da área da saúde, particularmente do curso de Fisioterapia/UFPEL.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSIS, F.. Programa de Monitoria Acadêmica: percepções de monitores e orientadores. **REVISTA DE ENFERMAGEM DA UERJ**, Rio de Janeiro, v.14, n.3, p.391-397, 2006.

FÉLIX, D. F.. Monitoria em anatomia: a percepção dos acadêmicos de medicina. **ARCHIVES OF HEALTH SCIENCES**, Fortaleza, v.25, n.3, p.53-55, 2018.

MESQUITA, G. N.. Métodos de ensino integrados em monitoria de anatomia e Histologia: um relato de experiência. **REVISTA ELETRÔNICA ACERVO SAÚDE**, Rio de Janeiro, v.30, p. 1-5, 2019.

MION, R.A.. **Investigação-ação e a formação de professores em Física: o papel da intenção na produção do conhecimento crítico**. 2002. Tese (Programa de Pós-graduação em Educação) – Centro de Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.